

Bandas oligoclonais IgG no líquido cefalorraquídeo em doentes de esclerose múltipla ao longo da doença

Ana Valado^{1,2}, Lívia Sousa^{2,3}, Inês Baldeiras^{2,3}

¹ Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra,

² Universidade de Coimbra, Portugal

³ Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal

RESUMO

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma patologia inflamatória crónica, autoimune, desmielinizante e neurodegenerativa do sistema nervoso central (SNC). Doença de etiologia pouco conhecida e curso clínico muito heterogéneo variando entre formas surto-remissão e formas progressivas. Sendo o grau de incapacidade do doente determinado por aplicação da escala *Expanded Disability Status Scale* (EDSS). A EM é a causa mais comum de incapacidade neurológica em adultos jovens (20-40) anos, com uma incidência mais elevada no sexo feminino e distribuída no globo de forma desigual. As bandas oligoclonais (BOC) correspondem à produção de anticorpos do tipo IgG, sintetizados por clones de células B, em resposta a antigénios, ainda não identificados. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar a presença/ausência de bandas oligoclonais IgG no líquido cefalorraquídeo (LCR) como indicador de prognóstico no decurso da EM. **Metodologia:** A pesquisa de BOC IgG efetuou-se em amostras emparelhadas de LCR e soro em

183 doentes de EM (128 sexo feminino; 55 sexo masculino) e 76 controlos de doenças inflamatórias e não inflamatórias do SNC (52 sexo feminino; 24 sexo masculino), por focagem isoelétrica. **Resultados:** As BOC IgG revelaram um predomínio de IgG restritas ao LCR em 82,4%, nos doentes de EM e em 15,8% dos controlos. A progressão foi avaliada pela escala de EDSS mostrando-se significativamente superior após o primeiro ano de EM nos doentes com BOC IgG positivas ($2,66 \pm 1,18$; $p < 0,05$) vs. ($1,83 \pm 0,88$) BOC IgG negativas. Contudo, esta tendência inverteu-se no decurso da doença, e numa avaliação superior a 10 anos de EM, os valores de EDSS tornaram-se significativamente superiores nos doentes com BOC IgG negativas ($5,0 \pm 2,22$ vs. $3,27 \pm 1,90$) $p < 0,05$ nas BOC IgG positivas. **Discussão e conclusão:** Os nossos resultados sugerem que a síntese intratecal de IgG parece ter um efeito preditivo ao longo da doença, com a ausência de BOC IgG no LCR a indicar um pior prognóstico no decurso da EM.

Palavras-chave: EM, bandas oligoclonais, LCR

Promoção e educação para a saúde em contextos multiculturais: a importância de uma abordagem multidisciplinar

Paulo Veloso Gomes, Artemisa Rocha Dores, António Silva Marques

Escola Superior de Saúde do
Instituto Politécnico do Porto, Portugal

RESUMO

Os diferentes níveis de literacia em saúde que a população apresenta, as suas diferentes necessidades de informação e respetiva especificidade, a dificuldade em uniformizar procedimentos, bem como a assimetria de disponibilidade de recursos humanos, materiais e financeiros, entre outros fatores, indiciam a necessidade de personalizar os programas de educação para a saúde e a comunicação clínica. Encontra-se aqui um conflito entre a produção e disseminação em massa de conteúdos com a premente necessidade da sua adaptação e personalização.

As novas tecnologias da informação e da comunicação abrem caminhos onde emergem novas possibilidades, mas trazem também desafios para que a educação em saúde e a comunicação clínica se torne mais efetiva (e.g., aconselhamento online, inclusão da tecnologia nas consultas

tradicionais). Por outro lado, a investigação tem demonstrado o impacto positivo da educação para a saúde e de uma adequada comunicação clínica em variáveis como a adesão ou a satisfação que importa considerar.

Neste trabalho apresentamos as unidades curriculares em curso na Escola Superior de Saúde, do Politécnico do Porto (P. Porto) que procuram que os estudantes das diferentes licenciaturas desenvolvam competências nucleares e transversais que lhes permitam dar resposta aos desafios do presente e desenvolver soluções para os desafios do futuro na área da saúde. São ainda apresentados alguns métodos e técnicas pedagógicas adotados, como a simulação, que além de permitir desenvolver competências promotoras de uma melhor adaptação à prática profissional e às exigências do mercado de trabalho, permite a integração das diferentes áreas técnico-científicas, resultando

num trabalho multidisciplinar que culmina na articulação com parceiros da comunidade - Associações de Desenvolvimento Local. Neste trabalho apresentamos ainda a participação em

projetos internacionais que se dedicam a esta temática, como o projeto Therapy2.0, pioneiro na exploração do potencial do aconselhamento online.

Palavras-chave: Promoção para a Saúde, Educação para a Saúde, Literacia em Saúde

Satisfação dos doentes com cuidados pré-natais e percepção dos enfermeiros do serviço pré-natal realizado em Nampula, Moçambique: um estudo exploratório

Celso Belo, Kristen Siemens, Emilian Bomfim, Paulo Pires, Gizela Bambo, Michael Schwandt, Edward Rooke, Ron Siemens

Universidade de Saskatchewan, Saskatoon Canadá,
Universidade de Lúrio, Nampula, Moçambique

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a satisfação dos pacientes com a qualidade do atendimento pré-natal e explorar a percepção dos enfermeiros sobre o atendimento pré-natal. Realizamos um estudo exploratório de método misto na província de Nampula, Moçambique. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com enfermeiros pré-natais e mulheres grávidas. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Princípios da Análise de Conteúdo Temático de Bardin foram usados para elucidar e avaliar as respostas. Seis entrevistas com enfermeiras (informantes-chave) e 100 questionários foram realizados. O número médio de gestações variou dependendo da idade das mulheres. No geral, 69% das mulheres classificaram seu nível de satisfação com a visita como "bom" e 26% acharam a visita "satisfatória". Quando perguntadas se há falta de respeito durante as visitas, 23% concordaram ou concordaram fortemente. Quando questionados sobre os tempos de espera, apenas 44% concordaram ou concordaram que era apropriado. Dos entrevistados, apenas 55% concordam ou concordam

em planejar o uso de contraceptivos e 53% sabem onde ter acesso a contracepção após o parto. Perguntas abertas revelaram que os pacientes desejam mais privacidade, mais respeito e menor tempo de espera. Este estudo revelou que há um baixo nível geral de satisfação com os serviços pré-natais entre as mulheres grávidas em Ntikiri. Quanto à percepção dos enfermeiros sobre o atendimento pré-natal realizado, foram realizadas entrevistas com 6 enfermeiras de atenção ao pré-natal. Os seguintes temas principais foram derivados das entrevistas em relação à assistência pré-natal: (i) Necessidade de educação em saúde para o comportamento individual, cultura e mudança social - especialmente para os homens; (ii) Acesso, transporte e mapeamento de mulheres grávidas; (iii) Treinamento de profissionais de saúde, e (iv) Necessidades de recursos materiais. Os formuladores de políticas e os provedores de saúde devem aumentar a cobertura de atendimento médico especializado, melhorar o treinamento e o monitoramento da equipe de saúde, com maior participação da família nas consultas de pré-natal.

Palavras-chave: saúde global, saúde materna, equidade em saúde